



**INSTITUTO LAURA VICUÑA**  
URUGUAIANA-RS

---

JÚLIA RUBIN RAMIREZ  
LAURA LIS DE SOUZA CASTELHANO

**A CONCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADES  
E COMO SE PORTAM DIANTE DE SUAS VARIAÇÕES**

---

Uruguaiiana  
2019

JÚLIA RUBIN RAMIREZ  
LAURA LIS DE SOUZA CASTELHANO

**A CONCEPÇÃO DOS JOVENS SOBRE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADES  
E COMO SE PORTAM DIANTE DE SUAS VARIAÇÕES:**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
Instituto Laura Vicuña, como requisito parcial  
para a obtenção de média trimestral.

Orientador: Prof. Eliziane Limongi

---

Uruguiana  
2019

## SUMÁRIO

1 Introdução	4
1.1 Problema	5
1.2 Objetivos da pesquisa	5
1.3 Justificativa	5
1.4 Formulação de hipóteses	6
2 Desenvolvimento	7
2.1.1 Conceito	7
2.1.2 Diagnóstico	8
2.1.3 Tratamento	9
2.1.4 Diferença de Transtornos Mentais para Transtornos de Personalidade	10
2.2.1 Conceito histórico de transtorno de personalidade	11
2.2.2 Transtornos de personalidade na ciência	12
2.2.3 Transtornos de personalidade na religião	13
2.3.1 Sociedade e seus padrões	14
2.3.2 A sociedade diante de pessoas com transtorno de personalidade	15
2.3.3 O Transtorno de Personalidade mais comum atualmente: <i>Borderline</i>	16
3 Conclusão	18
4 Referências	19

## 1 INTRODUÇÃO

O número de indivíduos diagnosticados com TP (transtornos de personalidades) vem aumentando a cada ano, e com isso, tem criado espaço em meio aos jovens, uma vez em que os primeiros sinais desses distúrbios se manifestam nessa idade. Esse tipo de "doença" psicológica tem como principal característica a discrepância do comportamento social e interpessoal de quem está sujeito a ela, mesmo que sua causa não seja exata, existem muitos outros fatores para que este tipo de transtorno aconteça. Esses são distúrbios que não podem ser chamados de doenças, devido a forma em que se apresentam, já que se tratam de anormalidades exclusivas do desenvolvimento psíquico, assim não ocorrendo qualquer alteração no físico. Essas adversidades estão voltadas diretamente ao comportamento desarmonioso da sensibilidade-afetiva-emocional, e conseqüentemente acometendo com as relações interpessoais.

Para um TP, é muito difícil enquadrar-se diante de uma sociedade leiga, preconceituosa e irredutível com o diferente, estes na maioria das vezes são vistos como pessoas de difícil acesso, e com relacionamentos instáveis, possuem dificuldade em lidar com situações corriqueiras do cotidiano, apresentando respostas dissertativas, causando conseqüências em quem está a sua volta, e devido a esses comportamentos explosivos e desconexos são taxados como loucos e problemáticos. Existem dez tipos de TP que regem as características diagnosticadas específicas, estão separadas em três grupos: O grupo A, são os TP do tipo Paranoide (caracterizado em geral pela desconfiança), esquizoide e Esquizotípico (possuem semelhança por compartilharem de características excêntricas e esquisitas).

O grupo B possui os Antissociais, Histriônicos (constitui-se em pessoas de emoções instáveis e intensas, desprovidas da autossuficiência), Narcisista (diferente dos histriônicos, possuem o senso inflamado da autossuficiência e de auto importância), e Borderline (caracteriza-se pela instabilidade de humor, do emocional e dos relacionamentos). E por fim o grupo C com os casos de personalidade mais severos como os evitativos, dependentes e obsessivo-compulsiva, de maioria indivíduos de perfil medroso. Existem ainda muitos outros transtornos a serem estudados, mas os mesmos possuem características distintas aos grupos já formados, não se enquadrando em nenhum dos mesmos.

## **1.1 PROBLEMA**

No decorrer dos anos, as questões de Transtorno de Personalidade estão sendo cada vez mais camufladas, tanto nos meios da mídia, quanto nos espaços familiares e escolares. Isso é esperado, já que a sociedade não admite pessoas divergentes, assim criando a padronização dos comportamentos sociais.

A psicologia explica a personalidade e seus transtornos, tendo em vista os acontecimentos e a noção de que os adolescentes, que estão em estágio de descobrimento de suas preferências e da busca pela sua identidade. Nessa pesquisa tivemos a intenção de responder o seguinte questionamento: Qual a concepção dos jovens sobre as variadas personalidades e como eles se portam diante de suas variações?

## **1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA**

Objetivos: Compreender como os jovens atuam com a presença “incomum” de comportamento pessoal, bem como analisar o processo de inclusão dentro das escolas.

Os objetivos específicos: Analisar trajetória histórica sobre distúrbios de personalidade, e como suas variações se comportarão diante de momentos relevantes. Descobrir qual a visão da sociedade, especificamente adolescentes dos primeiros, segundos e terceiros anos do ensino médio e como agem diante de tais variações acerca dos Transtornos de Personalidade.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

É primordial para o ser humano o respeito com o próximo, mesmo que esse carregue consigo algum tipo de problema, seja ele físico ou psicológico. A proposta do projeto tem como principal intento designar informações ao público jovem, para a compreensão e o reconhecimento de situação dos indivíduos portadores dos Transtornos de Personalidade. Dessa forma, expandindo o conhecimento para com esse tipo de transtorno e por resultado evitando com que pessoas de perfeito estado psicológico, futuramente, não julguem ou intimidem os mesmos.

## **1.2 FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES**

Primeiramente, antes da pesquisa ter sido realizada, foram levantadas as seguintes hipóteses:

1. Pessoas com Transtorno de Personalidade não alcançam 30% da população, tornando-se uma minoria social.
2. Mais de 45% dos jovens já presenciaram algum tipo de ação provinda de um indivíduo com Transtorno de Personalidade.
3. Pessoas com conhecimento dos Transtornos de Personalidade, seja elas parentes ou amigos próximos, não chegam à 20%.

## 2 DESENVOLVIMENTO

“A pessoa não percebe que seu padrão de pensamento é problemático. A pessoa acredita que está sempre certa e que todas as pessoas estão agindo de forma errada, obsessiva e compulsiva e um pouco de transtorno de personalidade.”

— Mestre Ariévlis

### 2.1.1 Conceito

Para conceituarmos os transtornos de personalidade, é preciso chegar em seu princípio, a própria personalidade. Personalidade é todo o conjunto de características psicológicas que determinam o modo do indivíduo de agir, sentir e pensar diante das relações interpessoais, é a partir da própria que o ser humano lida com seus problemas e situações que se dão ao longo de sua vida. A formação da personalidade é um tanto contínua e longínqua, ou seja, se procede lentamente e aos poucos, ela na maioria das vezes recebe influência dos valores educacionais e culturais.

Uma vez que abdicado o controle emocional, o modo de agir e lidar com quaisquer situações, é considerado a configuração principal de um Transtorno de Personalidade (TP) já que a pessoa cria traços rígidos fora do padrão assim ela se auto prejudica podendo causar problemas com o funcionamento interpessoal. Transtornos de personalidade começam geralmente a ficar sobressalente durante o final da adolescência, portanto seus traços variam significativamente de quanto tempo eles permanecem muitos desaparecem com o tempo.

O Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, *quinta Edição* fala sobre 10 tipos diferentes de transtorno de personalidade. Alguns tipos como antissocial e borderline tendem a desaparecer com a idade e outros como transtorno obsessivo-compulsivo e esquizotípico são menos prováveis de desaparecer.

O DSM separa dez tipos de transtornos de personalidade em grupos, com base nas características semelhantes.

O grupo A é caracterizado por parecer estranho ou excêntrico que são: paranoide é desconfiança e suspeita, esquizoide é desinteresse em outras pessoas, esquizotípico é ideias e comportamentos excêntricos

O grupo B é caracterizado por parecer dramático, emocional ou errático: antissocial é irresponsabilidade social, desrespeito por outros, falsidade e manipulação dos outros para ganho pessoal, borderline é intolerância de estar sozinho e desregulação emocional, histriônico é a busca atenção, narcisista é a autoestima desregulada e frágil subjacente e grandiosidade aparente

O grupo C é caracterizado por parecer ansioso ou apreensivo que são: Esquivo que é evitar contato interpessoal por causa de sensibilidade à rejeição, Dependente que é submissão e necessidade de ser cuidado, Obsessivo-compulsivo que é perfeccionismo, rigidez e obstinação.

Aproximadamente 10% da população mundial tem transtorno de personalidade, mas no geral não há diferença clara em termos de sexo, classe socioeconômica e raça, já no transtorno de personalidade antissocial, homens superam as mulheres e no transtorno de personalidade borderline, as mulheres superam os homens.

### 2.1.2 Diagnóstico

É grande a dificuldade de diagnosticar um paciente portador de Transtorno de Personalidade, uma vez que se leva tempo até descobrir em qual tipo grupo este se enquadra, também por possuírem uma grande relutância em relação a avaliações clínicas, assim para eles, sempre estão em seu estado normal, ou seja, um TP possui uma visão limitada sobre sua condição, e dessa forma dificulta seu tratamento. Outro ponto a ser levantado, é o estado em que ocorrem os atendimentos, pois a casos em que o portador de TP recorre a substâncias químicas e psicoativas como consolo de suas crises.

No dia a dia de outrem, é ainda mais difícil de detectar esse tipo de anomalia psíquica, muitas vezes indivíduos TP são ligeiramente confundidos com pessoas Bipolares ou então portadoras de Depressão, gerando um grande equívoco.

De acordo com a representação no gráfico, é notável a óbice dos alunos no ensino médio a reconhecerem Transtorno de Personalidade:





No qual 42 % das pessoas entrevistadas não sabiam o que era transtorno de personalidade.

E os 58% que diziam saber o que era, desses 80% deram exemplos errados, assim constatamos que o índice de desinformação sobre o tema ultrapassa os 85% dos entrevistados.

### 2.1.3 Tratamento

Mesmo não sendo uma doença, já que em geral podemos definir uma doença como a modificação em determinado órgão, na psique ou no organismo que leva a sintomas particulares e os transtornos, expressão utilizada amplamente em psicologia e psiquiatria, falam sobre as alterações no estado normal de saúde mental e levar ao engajamento dos atos do dia a dia do enfermo e de sua personalidade, assim ressaltando que quando analisamos quadros clínicos mentais, pouquíssimos casos que podem ser tratados como doença, pois é custoso determinar os sintomas específicos e as causas .

Assim a vários tipos de tratamentos como o tratamento do transtorno de personalidade consistente na psicoterapia, que abrange a psicoterapia individual e terapia em grupo. A terapia tem mais possibilidade de ser eficiente quando o indivíduo busca por tratamento e é incitado a modificar.

Os transtornos de personalidade podem ser em especial difíceis de tratar, por isso, é muito importante optar por um terapeuta com experiência, que consiga

compreender o paciente com suas áreas de sensibilidade e os atos que costuma usar para lidar com problemas.

Ainda que os tratamentos mudem de acordo com o tipo de transtorno de personalidade, eles buscam em geral amenizar a angústia, ajudar o indivíduo a entender que os seus problemas são internos (e não culpar outras pessoas ou situações), diminuir o comportamento socialmente indesejável, modificar os características de personalidade que estão causando dificuldades.

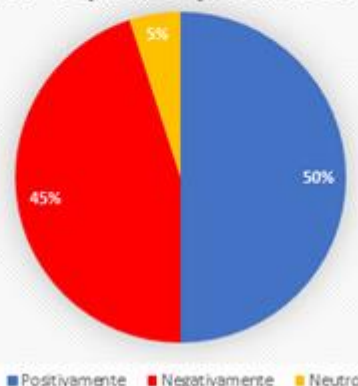
#### 2.1.4 Diferença de Transtornos Mentais para Transtornos de Personalidade.

É muito fácil ocorrer a troca de significados entre Transtornos Mentais e Transtorno de Personalidade, visto que, a falta de conhecimento da sociedade para com os vários tipos de Transtorno é exacerbada, o importante é que não se obtenha uma ideia equivocada sobre o sujeito.

Como principal diferença temos a forma em que cada transtorno se manifesta, no caso dos Transtornos Mentais, agem diretamente no sistema central nervoso, causando alterações abstrusas nessa região do corpo humano, já os Transtornos de Personalidade sucedem-se apenas na parte psíquica da pessoa comprometendo em seus comportamentos, não apresentando nenhuma alteração física.

Seja em sala de aula, em um restaurante ou até mesmo em casa, as pessoas com Transtorno de Personalidade nunca estão livres do pré-julgamento, visto que, suas ações estão fora do que é considerado “normal”, apenas um deslize é o suficiente para assolar com a índole de um TP. Segundo as respostas do questionário aplicado nas salas de aula, é possível confirmar essa ideia, a partir da seguinte questão:

**4. Como você lidaria diante da seguinte situação:  
Uma pessoa que gosta de chamar atenção,  
necessita de admiração por parte dos outros e que  
sempre tenta passar por cima de segundos para  
obter o que lhe prevalece.**



Em que 45% das respostas apresentadas afirmam o descaso com a situação do portador de Transtorno de Personalidade e os outros 50% dos entrevistados acredita que tentar ajudar essa pessoa será de alguma forma eficiente.

Entre as negativas, temos a resposta da aluna “X”:

*“Provavelmente não me relacionaria, não seria amiga dessa pessoa, pois não gosto de gente assim. “*

Porém, também, como referência as reações positivas, outra entrevistada diz:

*“Tentaria conversar com a pessoa orientando-a sobre a maneira que ela está agindo.”*

Relatos como o último, mostra que, ainda existe o lado positivo em toda complicação do pré-julgamento, mas a parte negativa de jovens que acusariam e discriminariam a pessoa com Transtornos sem antes saber do que se trata ainda prevalece, como é apresentado no gráfico.

### 2.2.1 Conceito histórico de transtorno de personalidade

Desde do início dos tempos tenta-se classificar como as pessoas se portam diante de relações do cotidiano, o temperamento. Há 2 500 anos, no século V a.C nasceu Hipócrates que criou a teoria humoral, e Galeno deu continuidade, dizia que relacionava quatro humores aos quatro temperamentos: sangue (sanguíneo), bile amarela (colérico), bile negra (melancólico) e linfa

(linfático). A teoria dos temperamentos fez que a noção de que nos dias atuais os tipos psicológicos são determinados por o que constitui a parte essencial do ser.

Já Freud mais recentemente apresentou sua teoria em 1923, nela dizia que os pacientes com distúrbios mentais conseguiam lidar melhor com seus conflitos conversando com o terapeuta. Segundo ele o aparelho mental era constituído por três estruturas que seriam o id, o ego e o superego, são distintos, porém, interativos.

As três partes são as construções teóricas em atividade e interação nossa vida mental é descrita. O ego é a realidade a parte que mostramos para os outros ele está entre os desejos do id tentando encontrar uma maneira sensata em realizá-los e as regras impostas pelo superego, já id é nossa parte mais primitiva é responsável por nossos impulsos mais primitivos como a agressividade ou a paixão ele está em nos desde que nascemos e é direcionado pelo prazer, mas seus desejos são muitas vezes reprimidos, e o último o superego tem como função conter os impulsos do id.

Tendo regras sociais e morais que não nascem junto a nós, mas as aprendemos na sociedade para que possamos conviver nela corretamente. Freud ainda falou sobre a interpretação de sonhos e da livre compreensão como métodos para entrar em camadas mais profundas da mente e buscar ali a cura.

## 2.2.2 Transtornos de personalidade na ciência

O transtorno de personalidade é um problema que não se apresenta no funcionamento da cabeça como no transtorno mental e sim no padrão de comportamento. Por exemplo na psiquiatria não é comum uma pessoa pensar somente em si mesmo ou desrespeitar muitas normas sociais até o indivíduo possa não ver problema em seu comportamento, mas seus atos podem ferir outros ao seu redor.

As pessoas com esse transtorno estão sempre em risco de perder o controle psíquico, apesar do transtorno de personalidade ser gravíssimo tanto para a parte psíquica quanto para o físico, não recebe atenção dos pesquisadores o que acarreta maiores dificuldades para o diagnóstico.

Quem abrange isso é o psiquiatra Mark Zimmerman que é o pesquisador oficial do Hospital de Rhode Island, nos Estados Unidos, ele estuda o transtorno de personalidade borderline em torno de duas décadas. Ele publicou um artigo na revista

British Journal of Psychiatry falando sobre o distúrbio e como ele tem sido menosprezado, mesmo tendo muita gravidade pelos sintomas e do altíssimo risco de suicídio agregado a ele. “O TBP está à sombra do transtorno bipolar, embora a deterioração física e psiquiátrica causada pelo problema seja tão grave, ou ainda mais grave que a vivenciada pelos pacientes com distúrbio bipolar”, alerta.

### 2.2.3 Transtornos de personalidade na religião

Religião é um conjunto de crenças e culturas que estabelece alguns símbolos para relacionar a conjunto dos seres humanos com a espiritualidade e seus valores morais. Os que praticam a religião independente de qual for, encontram um caminho já orientado para se reaproximar do ser maior. É como se tudo já estivesse mais premeditado para facilitar o entendimento. Enquanto a religião realça a forma de cultura e tradições, a espiritualidade consiste em a busca pela essência, que está por trás da aparência. Então o que vale é o propósito por trás da ação.

A personalidade tem sido estudada pela psicologia, no Ocidente, desde o século XIX, contudo a ligação com a religiosidade foram pouco explorados.

Os fenômenos relacionados à religião do comportamento humano foram incluídos em classificações como o *Estatístico de Transtornos Mentais*. Além disso, há muitos estudos que relacionam o contexto religioso com a saúde mental, embora existam poucas pesquisas sobre a interface entre religião e personalidade.

Pesquisadores de diversas áreas começam a ver a religião como área de crescente potencial para a teoria e a pesquisa em personalidade. E, diante disso, este artigo objetiva revisar as evidências empíricas de investigações sobre a relação entre religiosidade, espiritualidade e personalidade.

Espiritualidade pode ajudar alguém com TP pois ela é a relação entre o divino e o indivíduo, não pode forçar a uma pessoa da forma que a religião pode. “Enquanto religião é baseada na disciplina, espiritualidade é amor”.

A espiritualidade pode ser um pró para a pessoa com o TP, transferindo uma certa prudência de consentimento e compreensão. Quando a religião te ignora, a espiritualidade te acolhe.

### 2.3.1 Sociedade e seus padrões

O dicionário descreve o padrão como um tipo de modelo. Logo todas, as pessoas querem se parecer com esse padrão para serem mais bem aceitas em seus círculos sociais, assim cada vez mais podemos ver as pessoas sem personalidade, sem originalidade. Os indivíduos que estão nos padrões são endeusados pelos outros que fazem absurdos para alcançar o físico. Segundo as respostas do questionário aplicado nas salas de aula, é possível confirmar essa ideia, a partir da seguinte questão:



No qual 75% das respostas apresentadas afirmam que a sociedade impõe padrões sobre pessoas incluindo os portadores de Transtorno de Personalidade e os outros 4% dos entrevistados acredita que a sociedade não impõe padrões, e também temos a parcela de surpreendentemente 21% das pessoas que talvez a sociedade impõem padrões.

Cada vez mais as pessoas estão iguais, têm os mesmos gostos pessoais, mesmo cabelo, mesma opinião, entre outros. Mas ,quando fala sobre beleza as coisas mudam de patamar, as pessoas alucinam afetando até seu psicológico tudo por uma obsessão.

Chega até ser irônico,pois atualmente todos agem como salvadores da pátria que vão salvar o planeta e preservar a natureza para serem padrões de pessoas a serem seguidos, onde elas nem se importam com a sua própria natureza isso pode

parecer ignorante, mas tudo isso afeta o ser humano em ambos sentidos mas principalmente o psicológico.

### 2.3.2 A sociedade diante de pessoas com transtorno de personalidade

Antes de terem um relacionamento com outras pessoas vamos falar sobre a identidade de si mesmo, pessoas com transtorno de personalidade não têm uma imagem clara de si mesmas, então a maneira como se veem alterna dependendo da situação e das pessoas com quem estão. Como por exemplo, elas podem se achar cruéis ou generosas dependendo da situação. Assim na frente de certas pessoas elas adaptam seu comportamento.

Já com outras pessoas é muito difícil estabelecer relacionamentos íntimos, pois elas podem ser insensíveis e emocionalmente afastadas ou não ter empatia assim pessoas próximas como a família as acham confusas. Pessoas com transtorno de personalidade geralmente não sabem do que fazem, na criação dos seus problemas. Por isso, elas geralmente não procuram ajuda por si só, mas podem ser encaminhadas por amigos e familiares caso seu comportamento estiver gerando problemas às outras pessoas.

Mas quando elas procuram ajuda por si mesmas, na maioria das vezes é por causa de problemas que alcançaram proporções gigantescas que afetaram sua vida como um divórcio, desemprego ou solidão, devido a sintomas como ansiedade, depressão ou abuso de substâncias. Elas geralmente acreditam que esses problemas são causados por outras pessoas ou por circunstâncias aleatórias.

Consequência dos transtornos de personalidade na vida das pessoas se demonstra em várias formas como: comportar-se de maneiras que provoquem doenças físicas como abuso de substâncias, comportamento sexual irresponsável e sono inadequado; usar abordagens inconsistentes, excessivamente emocionais, abusivas ou irresponsáveis na criação dos filhos, assim aumentando o risco de problemas físicos e mentais em seus filhos; reagir ao estresse de maneira inadequada, desenvolver outros transtornos de saúde mental como um transtorno de ansiedade ou depressão; não tomar os medicamentos receitados como prescrito; ter um relacionamento difícil com os profissionais de saúde como por exemplo, pelo fato de as pessoas com transtorno de personalidade negarem a responsabilidade pelo seu comportamento e serem muito desconfiadas ou exigentes.

Assim afetando todo seu convívio em uma sociedade, como no círculo escolar que as dificuldades são 100 % piores, já que adolescentes com nervos à flor da pele podem ser extremamente cruéis com pessoas que estão fora do seu padrão, que no caso são pessoas com transtorno de personalidade.

### 2.3.3 O Transtorno de Personalidade mais comum atualmente: *Borderline*.

São muitas as opções de transtornos que podem estar presentes em nossas vidas sem que nos dêsemos de conta, seus sintomas podem passar despercebidos, mas que daqui alguns anos podem acabar por agravarem-se tornando a vida e a convivência da pessoa em questão mais difícil, é o exemplo do Borderline.

O Borderline é considerado um dos quadros mais complexo dos Transtornos de Personalidade e muito mais comum em nosso dia-a-dia do que possamos imaginar. A instabilidade emocional, variabilidade de humor repentina e a incapacidade de se manterem sozinhas são características habituais desses transtornos, na maioria das vezes apresentam crises suicidas tentando de toda forma manter alguém ao seu lado, evitando o abandono.

Quadros como esse não apresentam causas muito claras, mesmo tendo-se uma ideia do que de fato possa contribuir para o desenvolvimento do Borderline, geralmente situações onde o indivíduo passa por um grande trauma emocional como um sobre carregamento durante a infância, um abuso sexual, alguma repreensão severa ou então negligência constante, podendo ter origem na parte genética , sendo mais habitual se caso os parentes biológicos possuírem históricos com 1º grau de Transtorno de Personalidade Borderline.



**Grafico 9-Você se identifica com alguma dessas características?**



- a) Possui excesso de cuidados com a organização das coisas a sua volta, repete a mesma ação sem necessidade e segue rigidamente regras e horários.
- b) nega incessantemente o contato interpessoal mesmo que este seja necessário, é reservado ao extremo, teme ou sente vergonha de futuras críticas ou rejeições.
- c) Não consegue ficar sozinho(a) por muito tempo, depende de outros para tomar alguma decisão, não expõem sua opinião temendo a rejeição e o abandono de segundos.
- d) Suas emoções são muito instáveis e rápidas, tem medo de ser abandonado pelos amigos e familiares, ou possui algum comportamento compulsivo, como gastar dinheiro ou comer, está sempre ansioso(a)
- e) Tem dificuldade em confiar na pessoas, guarda rancor por qualquer coisa que julga ser um atentado a sua pessoa, está sempre temendo que sua reputação seja destruída pela falta de lealdade dos outros
- nenhuma

Nesse gráfico (9) é possível analisar a refutação da afirmação hipotética de nº1, notamos que são muitos dos jovens que possuem pelo menos algum sintoma relacionado aos Transtornos de Personalidade, a característica que mais prevalece nos jovens entrevistados é a do Transtorno de Borderline com 24%, levantando uma preocupação especial, uma vez que, trata-se de um distúrbio muito complexo, seguido pelo Transtorno de Personalidade Paranoide com 21%, Transtorno Obsessivo Compulsivo 17%, Transtorno de Personalidade Dependente 17%, entrevistados que não possuem qualquer uma das opções de sintomas alcançam os 17%, e por fim, 4% ocupados pelo Transtorno de Personalidade Evitativo, pode se concluir que a ideia de que as pessoas estão sujeitas á características e sintomas de Transtorno de Personalidade crescem a cada dia mais, sem ser tratada com a devida cautela tendem por piorar seu estado psicológico e social.

### 3 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar qual a concepção dos jovens sobre os vários tipos de transtorno de personalidade, mantendo como principal referência as respostas do nosso questionário, guiando o trabalho para que enfim descobríssemos como cada jovem reage a algo que está afóra de seu conhecimento.

O estudo constatou que nossas hipóteses em partes estavam certas, pois dos alunos que responderam de forma errada sobre o conhecimento acerca dos Transtornos de Personalidade, afirmando a hipótese 3, de que pessoas com conhecimento dos Transtornos de Personalidade, seja elas parentes ou amigos próximos, não chegam à 20%, demonstrando que o desconhecimento para com esse tipo de problema ainda permanece, gerando, em alguns casos, o preconceito, o julgamento, entre outras reações negativas.

Desses a qual responderam de forma errada, apresentaram respostas confusas e que na maioria das vezes exemplificavam Distúrbios Mentais ao invés de Transtorno de personalidade, que possuem grandes diferenças sendo essas suas áreas de atuação, onde os Transtornos Mentais corrompem partes físicas do organismo humano e os de Personalidade apenas a área psicológica.

Após a análise do gráfico 9, percebemos também que a maioria dos alunos do ensino médio possui pelo menos alguma característica dos vários quadros de transtornos, prevalecendo a característica do distúrbio de Borderline, este um dos mais comuns e conhecidos por apresentar sintomas e manifestações muito semelhantes às de Bipolaridade, sendo facilmente confundido.

Foi concluído também que, os primeiros pensamentos sobre o Transtorno de Personalidade surgiram através da teoria humoral iniciados por Hipócrates, sendo continuada por Galeno, e assim dentro da filosofia fora apenas mais aprofundada, sendo denominada nos dias atuais como TP.

Finalizamos a pesquisa com uma frase que nos impulsionou e motivou para a procura do saber e adquirir novo pensamento a respeito do diferente “*A maior prisão que as pessoas vivem é o temor do que os outros pensam*”, David Icke.

## 4 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rodolfo Pires. Como **identificar o transtorno de personalidade**. São Paulo: ANS, 2018. Disponível em:

<https://www.gndi.com.br/saude/blog-da-saude/como-identificar-o-transtorno-de-personalidade>

MAZER, Angela K. **Transtornos da personalidade**. Ribeirão Preto: Medicina (Ribeirão Preto, Online.), 2017. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/Simp9-Transtornos-da-Personalidade.pdf&ved=2ahUKEwjfZno5lrjAhVGLLkGHacuC8oQFjABegQIBRAJ&usg=AOvVaw1Zf4PB2VlIX5wkFrWSP6IC&cshid=1561677198507>

SOARES, Marcos Hirata. **Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline**. Londrina: Acta Paul Enferm, 2010. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/ap\\_e/v23n6/21.pdf&ved=2ahUKEwjri5bP5lrjAhV6JrkGHSuiDbAQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw2MIAp-bv1HEUQv1m7ksWxH](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/ap_e/v23n6/21.pdf&ved=2ahUKEwjri5bP5lrjAhV6JrkGHSuiDbAQFjAAegQIAxAB&usg=AOvVaw2MIAp-bv1HEUQv1m7ksWxH)

VILELA, Wolgrand Alves. **Transtorno borderline: história e atualidade**. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v2n2/1415-4714-rlpf-2-2-0052.pdf&ved=2ahUKEwivxqrJ5YrjAhVQH7kGHaN\\_Cj8QFjABegQIBBAJ&usg=AOvVaw0J1GWXceZqyHVreBGtARfp](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v2n2/1415-4714-rlpf-2-2-0052.pdf&ved=2ahUKEwivxqrJ5YrjAhVQH7kGHaN_Cj8QFjABegQIBBAJ&usg=AOvVaw0J1GWXceZqyHVreBGtARfp)

FINKLER, Débora Cassiane. **Transtorno de personalidade borderline: Estudos brasileiros e considerações sobre a DBT**. v. 19 n. 3 (2017). São Paulo: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 2017.

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/download/1068/537/&ved=2ahUKEwi5-OC15YrjAhXAHrkGHZ9wDSkQFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw269jXKz0ryWtl4y-ujFn\\_w](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/download/1068/537/&ved=2ahUKEwi5-OC15YrjAhXAHrkGHZ9wDSkQFjAAegQIBhAB&usg=AOvVaw269jXKz0ryWtl4y-ujFn_w)

ERICKSSON, Rafaella Eliria Abbott. **Quais os tipos de transtorno de personalidade e suas características?**. Rio de Janeiro: Médico Responde, 2018. Disponível em:

<https://medicoresponde.com.br/quem-somos/>